

O impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes de medicina do primeiro ao quinto ano de uma universidade do nordeste paulista

The impact of the Covid-19 pandemic on the mental health of medical students from the first to fifth year of a university of northeast of São Paulo

El impacto de la pandemia de Covid-19 en la salud mental de los estudiantes de medicina de primero a quinto año de una universidad em el noreste de São Paulo

Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa¹, Giulia de Freitas Sandoval Assed¹, Giovanna de Freitas Sandoval Assed¹, Ana Beatriz Menon Staine Prado¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos da pandemia da Covid-19 sobre a saúde mental dos estudantes de medicina do primeiro ao quinto ano de uma universidade do nordeste paulista. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter transversal descritivo, conduzido com 89 discentes, do primeiro ao quinto ano do curso de medicina de uma universidade do nordeste paulista, realizado por meio de um questionário eletrônico. O questionário foi aplicado pela plataforma *Google Forms*, com a finalidade de obter informações sociodemográficas e de modo a identificar as condições psíquicas, dos estudantes, prévias e posteriores à pandemia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A amostra, com idade de 18 a 41 anos, de ambos os sexos, mostrou que 25,8% dos participantes já possuíam um diagnóstico prévio à pandemia, sendo a maioria (73,9%) Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Dos estudantes sem diagnóstico, 71,4% iniciaram com sintomas de ansiedade pós pandemia da Covid-19. **Conclusão:** O sofrimento psíquico nos estudantes de medicina apresentou-se em períodos pré e pós pandêmicos, sendo este último, agravado pelo isolamento social e as mudanças de ensino, o que evidenciou a necessidade de suporte à saúde mental para melhora na qualidade de vida dos estudantes de medicina.

Palavras-chave: Saúde mental, Estudantes de medicina, Pandemia, Infecções por coronavírus, Ansiedade.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impacts of the Covid-19 pandemic on the mental health of medical students from the first to the fifth year of a university in the northeast of São Paulo. **Methods:** This is a descriptive cross-sectional study, conducted with 89 students, from the first to the fifth year of the medical course at a university of northeastern São Paulo, carried out through an electronic questionnaire. The questionnaire was applied by the *Google Forms* platform, in order to obtain sociodemographic information and in order to identify the psychological conditions of the students, before and after the pandemic. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The sample, aged 18 to 41 years, of both sexes, showed that 25,8% of the participants already had a diagnosis prior to the pandemic, the majority (73,9%) being Generalized Anxiety Disorder (GAD). Of the students without a diagnosis, 71,4% started with symptoms of anxiety after the Covid-19 pandemic. **Conclusion:** Psychic suffering in medical students appeared in pre and post pandemic periods, the latter being aggravated by social isolation and changes in teaching, which highlighted the need for mental health support for improvement in the quality of life of medical students.

Key words: Mental health, Medical students, Pandemic, Coronavirus infections, Anxiety.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los impactos de la pandemia de Covid-19 en la salud mental de estudiantes de medicina del primero al quinto año de una universidad en el noreste de São Paulo. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal descriptivo, realizado con 89 estudiantes, del primero al quinto año de la carrera de medicina de una universidad del noreste de São Paulo, realizado a través de un cuestionario electrónico. El cuestionario fue aplicado por la plataforma *Google Forms*, con el fin de obtener información sociodemográfica y con el fin

¹ Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – SP.

de identificar las condiciones psicológicas de los estudiantes, antes y después de la pandemia. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La muestra, con edades entre 18 y 41 años, de ambos sexos, mostró que el 25,8% de los participantes ya tenían un diagnóstico previo a la pandemia, siendo la mayoría (73,9%) Trastorno de Ansiedad Generalizada (TAG). De los estudiantes sin diagnóstico, el 71,4% inició con síntomas de ansiedad tras la pandemia de Covid-19. **Conclusión:** El sufrimiento psíquico en los estudiantes de medicina apareció en los períodos pre y post pandemia, siendo este último agravado por el aislamiento social y los cambios en la enseñanza, lo que evidenció la necesidad del apoyo en salud mental para mejorar la calidad de vida de los estudiantes de medicina.

Palabras clave: Salud mental, Estudiantes de medicina, Pandemia, Infecciones por coronavirus, Ansiedad.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, foi noticiado o terceiro surto de pneumonia provocado pelo micro-organismo identificado, na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, através de reação em cadeia de polimerase e por sequenciamento genético como “*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*” (SARS-CoV-2), tendo como origem da doença o Mercado de Frutos do Mar Huanan, onde os primeiros pacientes documentados com sintomas respiratórios possuíam o histórico de contato com o Mercado ou com alguém que o havia visitado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O novo coronavírus tinha como característica o alto nível de transmissibilidade direta entre os humanos por meio de gotículas respiratórias e fômites e, por consequência disso, o número de infectados sofreu rápida ascensão em um curto período de tempo. Logo houve o desencadeamento de uma epidemia no país, ultrapassando as suas fronteiras e atingindo proporções mundiais e, junto a isto, trazendo vários impactos negativos para toda a sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

No Brasil, o primeiro caso confirmado foi notificado no dia 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, após um homem de 61 anos retornar de uma viagem do norte da Itália dando início ao ciclo de propagação do vírus no território brasileiro. Devido à sua alta velocidade de transmissão, várias internações em serviços públicos e privados ocorreram, ocasionando progressivamente no colapso do Sistema Único de Saúde (SUS) e tendo como resultado o aumento da mortalidade de brasileiros (SILVA ACD, et al., 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Diante desse cenário, foram tomadas várias medidas preventivas pelos Governos Estaduais e Municipais visando às tentativas de redução dos índices de contaminação, como suspensão do funcionamento de diversas áreas de serviços consideradas não essenciais (por exemplo, academias, bares, shoppings, cinemas, atividades relacionadas ao turismo), além da prática de isolamento social e do uso obrigatório de máscaras e álcool em gel em ambientes públicos (SILVA ACD, et al., 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Em meio a este panorama, as incertezas, a ansiedade e o estresse intensificaram-se, interferindo diretamente na saúde mental da população. Várias pesquisas revelaram números preocupantes de distúrbios emocionais e orgânicos em estudantes de Medicina, podendo ter como fatores desencadeantes identificados o conhecimento sobre aspectos fisiopatológicos e sobre a gravidade da doença, a duração do período da quarentena, o medo da infecção em amigos e familiares devido às complicações já identificadas, a interrupção de projetos de pesquisas e a incerteza do futuro quanto à sua formação acadêmica (RODRIGUES BB, et al., 2020; GUNDIM VA, et al., 2021).

Uma das principais causas do impacto psicológico abordadas nos artigos estudados foi o afastamento das aulas acadêmicas, nas quais aulas de prática clínica, cirúrgica e estágios presenciais precisaram ser interrompidas com o objetivo de contenção do avanço da pandemia, obrigando os professores e os estudantes a se readaptarem à um novo método de ensino, identificando como dificuldades desafiadoras o pouco conhecimento sobre a tecnologia e as condições psíquicas, sociais e econômicas dos estudantes (RODRIGUES BB, et al., 2020; GUNDIM VA, et al., 2021).

Desta forma, o estudo possuiu como objetivo principal avaliar as mudanças ocorridas na saúde mental dos estudantes de medicina, após o início da pandemia provocada pela Covid-19. Com isso, através do

questionário online aplicado foi possível analisar a intensificação dos sintomas prévios e o surgimento de novos quadros clínicos e de formas de gravidade das doenças psiquiátricas, bem como as dificuldades relacionadas à nova realidade, incluindo o ensino remoto e a procura de auxílio para superar as adversidades. Por fim, buscou-se a compreensão dos aspectos psicossociais envolvidos no contexto atual da pandemia.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter transversal descritivo, cuja principal finalidade é analisar o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes de medicina. Este foi realizado com 89 discentes do primeiro ao quinto ano do curso de medicina de uma universidade do nordeste paulista. A coleta de dados foi executada no formato online, por meio de um questionário eletrônico, que foi elaborado pela plataforma *Google Forms*. As respostas obtidas com o questionário foram armazenadas em um banco de dados do programa Microsoft Excel e analisadas e apresentadas em forma de gráficos e tabelas.

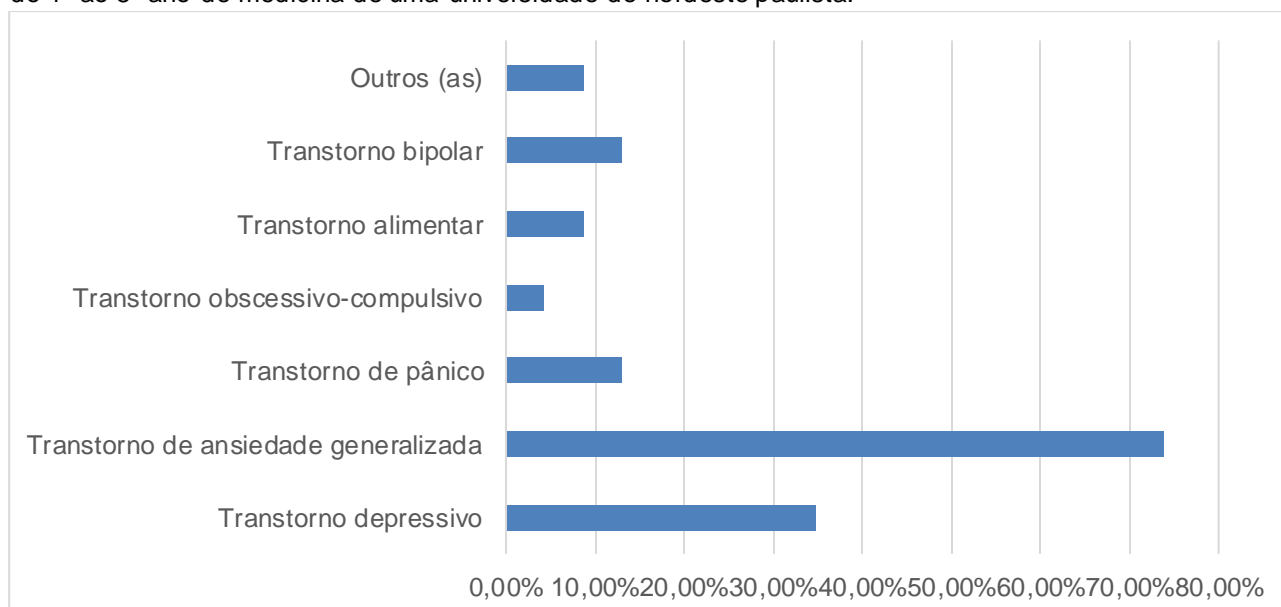
O questionário proposto foi realizado, de forma voluntária, de modo a obter dados sociodemográficos dos estudantes, como nome, idade e período que está cursando, e dados sobre condições psíquicas prévias e posteriores a pandemia da Covid-19, com ênfase nos sinais e sintomas, sua intensidade, busca por auxílio, bem como o impacto do ensino remoto nesse período.

Os estudantes receberam o link via e-mail, e puderam respondê-lo de acordo com sua disponibilidade. Os participantes tiveram acesso ao formulário após aceitarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo em questão foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CAAE: 56841522.6.0000.5495

RESULTADOS

Ao todo foram coletadas 89 respostas de participantes que cursam medicina em uma universidade do nordeste paulista, na faixa etária entre 18 e 41 anos, sendo todas válidas. A respeito do diagnóstico psiquiátrico realizado antes do início da pandemia causada pela Covid-19, 25,8% dos estudantes possuíam diagnóstico psiquiátrico prévio e, destes, 73,9% foram diagnosticados com transtorno de ansiedade generalizada, 34,8% com transtorno depressivo, 13% com transtorno de pânico, 13% com transtorno bipolar, 8,7% com transtorno alimentar e 4,3% com transtorno obsessivo-compulsivo (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Transtornos psiquiátricos diagnosticados previamente à pandemia da Covid-19 em estudantes do 1º ao 5º ano de medicina de uma universidade do nordeste paulista.



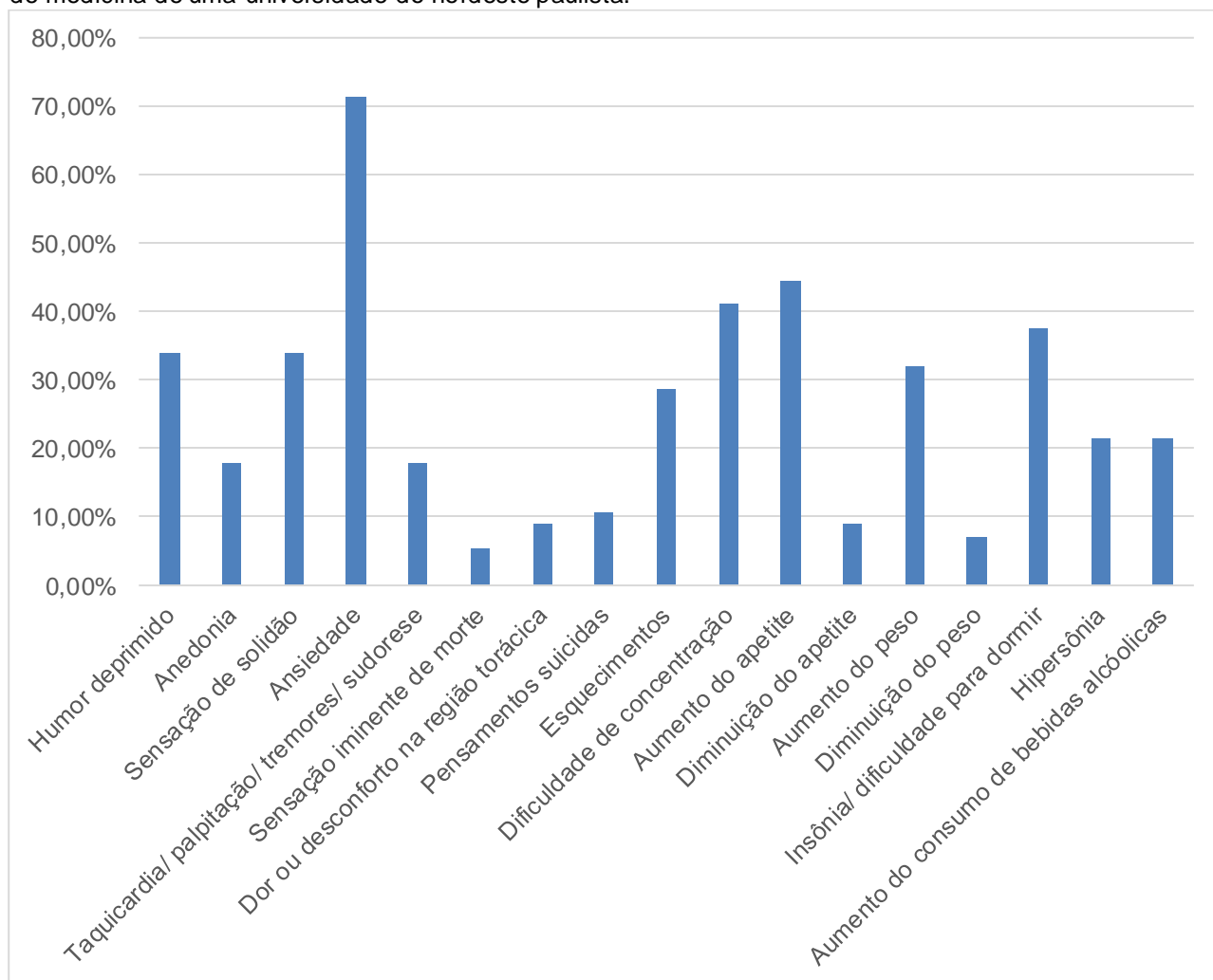
Fonte: Barbosa AMSJ, et al., 2022.

Após analisar as respostas sobre o uso de medicamentos controlados previamente à pandemia, 21,3% afirmaram a utilização de medicamentos, dentre os quais foram citados cloridrato de clomipramina, dimesilato de lisdexanfetamina, carbonato de lítio, divalproato de sódio, oxalato de escitalopram, clonazepam, cloridrato de fluoxetina, cloridrato de lurasidona, cloridrato de sertralina, cloridrato de venlafaxina, desvenlafaxina, cloridrato de paroxetina e cloridrato de bupropiona.

Em relação à presença de sintomas prévios à pandemia, 50,6% declararam a ocorrência de intensificação de algum sintoma preexistente à pandemia, sendo a ansiedade o mais predominante (86%).

No que tange ao surgimento de algum sintoma psiquiátrico durante o período da pandemia, a maioria dos participantes (61,8%) relataram o aparecimento de novo sintoma, havendo a prevalência da ansiedade, a qual foi mencionada em 71,4% das respostas, seguida pelo aumento do apetite (44,60%) e pela dificuldade de concentração (41,10%) (**Gráfico 2**).

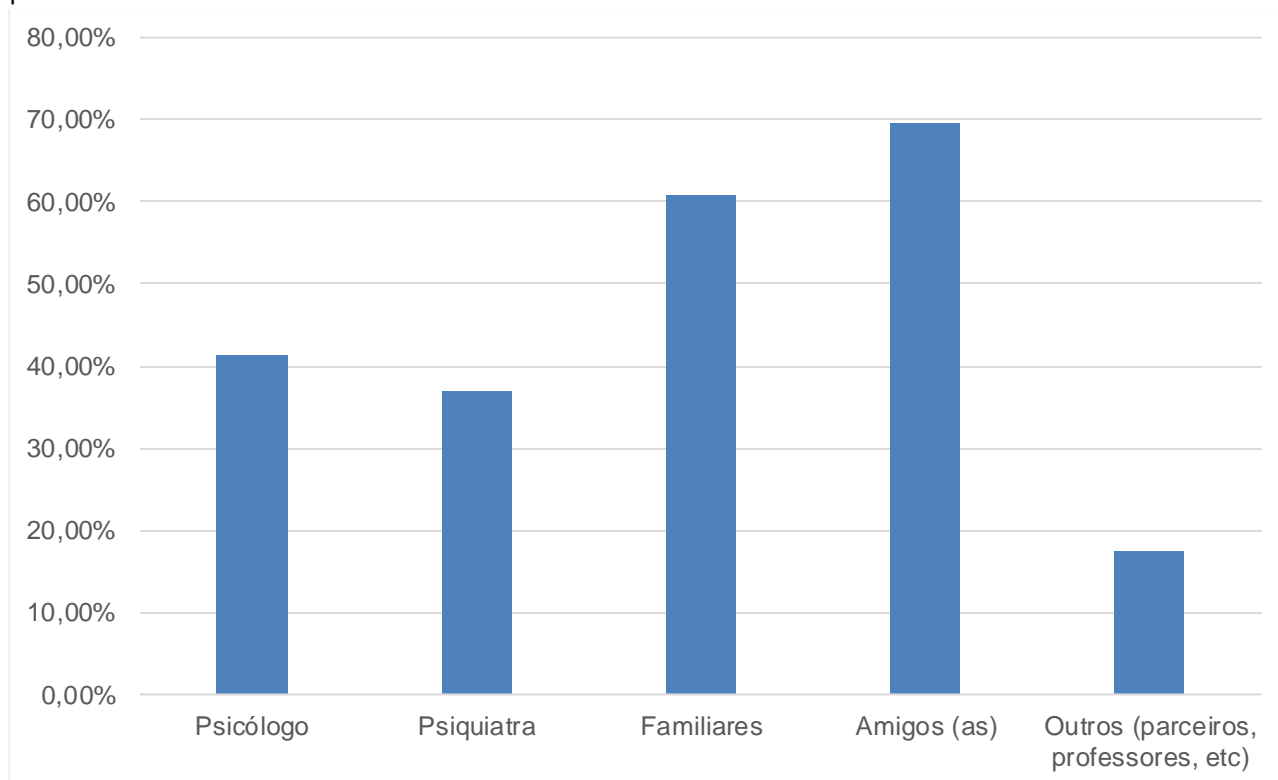
Gráfico 2 – Sintomas psiquiátricos surgidos durante a pandemia da Covid-19 em estudantes do 1º ao 5º ano de medicina de uma universidade do nordeste paulista.



Fonte: Barbosa AMSJ, et al., 2022.

Além disso, 60,8% dos indivíduos procuraram ajuda ou comentaram o assunto com outra pessoa. Desses participantes que buscaram ajuda e conversaram sobre seus sintomas com outra pessoa, a maioria se deu com amigos (69,6%) e familiares (60,9%) (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 – Rede de apoio dos estudantes de medicina do 1º ao 5º ano de uma universidade do nordeste paulista.



Fonte: Barbosa AMSJ, et al., 2022.

Quanto ao acompanhamento psicológico ou psiquiátrico durante o período da pandemia, 67,4% dos estudantes de medicina relataram não precisar, enquanto 32,6% necessitaram.

No que diz respeito ao início do uso de medicamentos durante a pandemia, 82% dos participantes não o fizeram, enquanto 18% iniciaram com esse tipo de tratamento. Desses indivíduos que iniciaram o uso de medicamento, os mais citados foram cloridrato de bupropiona, hemitartrato de zolpidem, oxalato de escitalopram, cloridrato de sertalina, carbonato de lítio, brexpiprazol, alprazolam, bromidrato de citalopram, passiflora incarnata, cloridrato de metilfenidato, cloridrato de lurasidona.

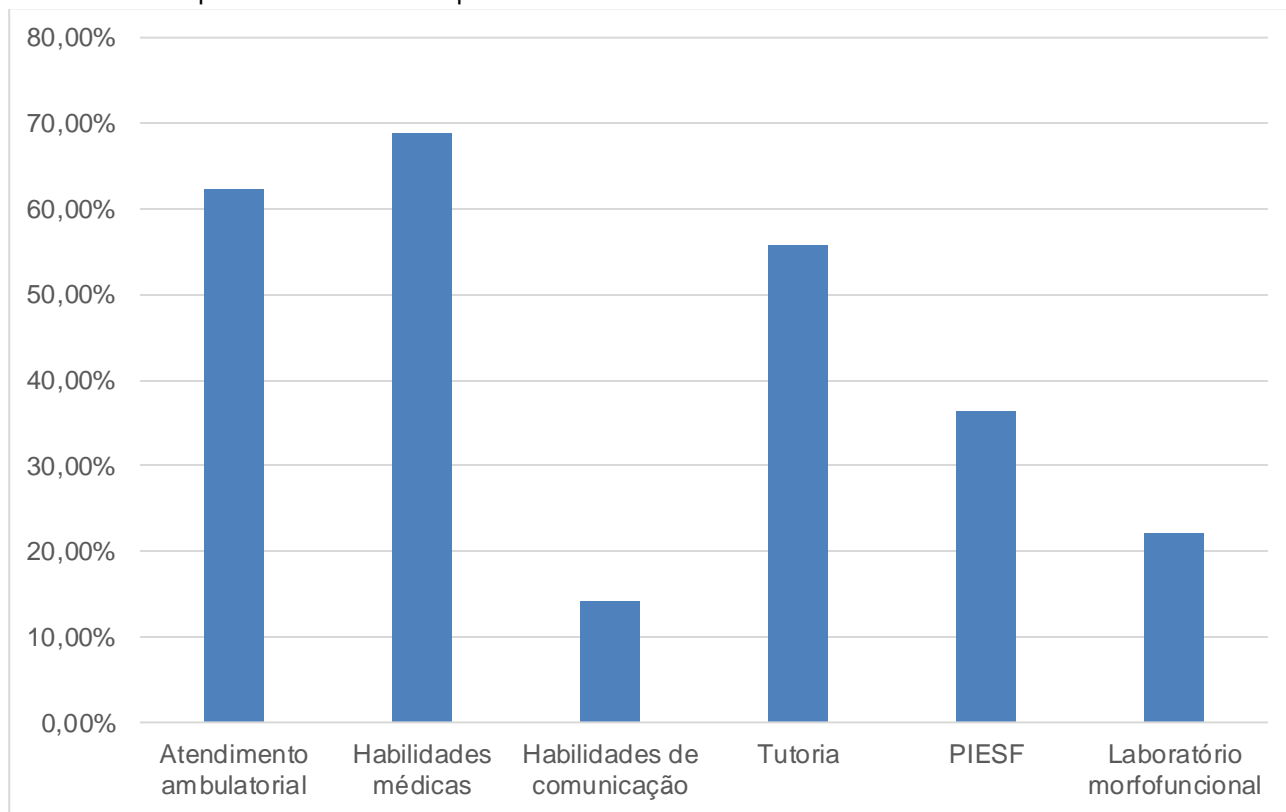
Em relação ao suporte em saúde mental oferecido pela faculdade, 19% relataram a necessidade de procurar esse auxílio, enquanto 81% não o sentiram. Desses que afirmaram a necessidade de auxílio, 15,2% buscaram realmente o apoio fornecido pela universidade.

Quanto ao impacto do Ensino Remoto Síncrono Emergencial (ERSE) no surgimento ou agravamento dos sintomas durante a pandemia, 76,4% dos participantes acreditaram que há uma relação, enquanto 23,6% discordaram dessa afirmação.

A respeito da percepção de algum déficit ou dificuldade no aprendizado pelo ERSE durante a pandemia, 86,5% responderam que houve prejuízo na aprendizagem, e 13,5% acreditaram que não. Dentre as matérias que esses alunos mais tiveram dificuldade de aprendizado, destacam-se habilidades médicas (68,8%), atendimento ambulatorial (62,3%) e tutoria (55,8%) e Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família (PIESF) (36,4%) (**Gráfico 4**).

Em relação às atividades de lazer que os estudantes de medicina mais deixaram de fazer foram sair com os amigos e familiares (79,7%) e atividade física (66,2%) e práticas de leitura (12,2%). Outras atividades de distração que foram interrompidas pelos estudantes de medicina durante a pandemia da Covid-19 foram assistir filmes (8,1%) e ouvir músicas (1,4%).

Gráfico 4 – Matérias que os alunos do 1º ao 5º ano de uma universidade do nordeste paulista mais sentiram dificuldade de aprendizado durante a pandemia da Covid-19.



Fonte: Barbosa AMSJ, et al., 2022.

DISCUSSÃO

Este estudo demonstra uma possível relação entre o afastamento social imposto pela pandemia da Covid-19 e os altos índices de sofrimento psíquico, econômico e físico em estudantes de medicina. Nosso estudo encontrou que, 61,8% dos participantes apresentaram sinais e/ou sintomas de adoecimento mental, e foi possível estabelecer uma associação entre o aparecimento destes achados clínicos e o surgimento dos sentimentos de solidão e ansiedade surgidos durante o contexto de pandemia, sendo este dado compatível com as estatísticas encontradas em outras pesquisas (OLIVEIRA FPD, et al., 2021; MESSIANO JB, et al., 2021).

Progressivamente, é capaz de haver a intensificação dos sentimentos de depressão e estresse, principalmente durante um período de várias incertezas, podendo trazer sérios impactos na saúde, aumentando a vulnerabilidade das pessoas aos atendimentos em saúde precários e o enfraquecimento da sociedade. Os discentes da área da saúde estão mais propensos às situações de ansiedade e de estresse por diversos motivos, sendo eles lidar com a responsabilidade de cuidar de outro ser humano e o conhecimento de que um atendimento apropriado deva ser realizado. Deste modo, é imperioso que universidades incluam ações de acolhimento dos estudantes de medicina, sobretudo em relação à saúde mental e física (OLIVEIRA FPD, et al., 2021).

A pesquisa revelou que 50,6% dos estudantes declararam a ocorrência de intensificação de algum sintoma preexistente à pandemia, sendo a ansiedade o sintoma predominante tanto como sintoma agravado quanto como sintoma gerado durante o período da pandemia, demonstrando deste modo, a correlação entre os indivíduos com diagnóstico prévio de transtorno mental e o sofrimento mental e psíquico surgido durante o período da pandemia devido ao aumento gradual do isolamento social e à perda de liberdade no confinamento, o que também pôde ser encontrado em outros estudos prévios (OLIVEIRA FPD, et al., 2021; MESSIANO JB, et al., 2021; MICHELIS GT, et al., 2021; BARROS GMM, et al., 2021).

Além disso, durante a coleta de dados, 15,2% dos participantes buscaram realmente o apoio psicológico fornecido pela universidade, evidenciando a baixa frequência da procura por ajuda psicológica por parte dos acadêmicos de medicina, refletindo o estereótipo de resistência enraizado na sociedade sobre a figura do estudante de medicina, fato que foi encontrado em pesquisa prévia. Nesta última, a busca por atendimento com especialista se deu em somente 3,5% dos acadêmicos de medicina. Nesse sentido, os serviços de apoio aos estudantes são necessários com a finalidade de auxiliar os discentes no enfrentamento de momentos adversos e situações que levam ao sofrimento psíquico, como ocorreu com a paralisação das aulas presenciais e o isolamento social durante a pandemia da Covid-19 (MESSIANO JB, et al., 2021).

Estudos já realizados evidenciam que a utilização de fármacos por jovens estudantes é relevante, chegando a 11,4% em discentes da área médica, fato esse justificado por diversos fatores durante o curso. A literatura mostra que a maior prevalência dos medicamentos consumidos se dá na classe dos antidepressivos, sendo os inibidores seletivos da recaptção de serotonina o mais comumente utilizado, e dos ansiolíticos, os benzodiazepínicos. Nesse sentido, com o projeto em apreço foi possível analisar que durante o período a pandemia da Covid-19, 82% dos participantes iniciaram o uso de fármacos, sendo os mais citados o escitalopram, os benzodiazepínicos e o zolpidem (RIBEIRO AG, et al., 2014; NERI JVD, et al., 2020; BRITO JR, SILVA PR, 2021).

A repercussão negativa na saúde mental dos estudantes, durante a pandemia, ocorreu, segundo Oliveira FPD, et al. (2021), Messiano JB, et al. (2021), Michelis GT, et al. (2021), Barros GMM, et al. (2021), tanto pelo afastamento social, quanto pela alteração brusca na rotina dos estudantes e a perda no rendimento acadêmico dos discentes. Nesse sentido, com o questionário aplicado nesta pesquisa, foi possível notar essa perda de produtividade pelos estudantes, pois a maioria dos estudantes participantes (86,5%) perceberam algum déficit ou dificuldade de aprendizado pelo ERSE durante o período de pandemia.

Foi possível ainda evidenciar que as matérias que os alunos mais sentiram prejuízo no aprendizado são às que exigem atendimento ambulatorial (62,3%), habilidades médicas (68,8%) ou ainda discussões dinâmicas como tutorias (55,8%). Em outras pesquisas, foram associadas à dificuldade em geral nos estudos pelo ensino remoto, a falta de disciplina na organização dos estudos, a falta de concentração, a falta de apoio das universidades para lidar com as mudanças advindas do período, a instabilidade da internet, as distrações no local de estudo, as preocupações com o acúmulo de assuntos e/ou o atraso do semestre, a sobrecarga e o cansaço frente às aulas *online* e a sensação de prejuízo em decorrência da perda de aulas práticas (MICHELIS GT, et al., 2021; BARROS GMM, et al., 2021; MESSIANO JB, et al., 2021; OLIVEIRA FPD, et al., 2021; SALLES GEBD, et al., 2021).

Ademais, é perceptível que a má adaptação ao ERSE estava relacionada ao adoecimento mental. Os resultados deste estudo mostraram que 76,4% dos participantes acreditaram que existe essa relação negativa entre o ERSE e o agravamento ou surgimentos de sintomas psiquiátricos. Nesse sentido, trabalhos prévios mostraram que a ansiedade, o medo, a preocupação, sensação de desamparo são consequências do isolamento social, de todas as mudanças, já explícitas, no âmbito acadêmico impostas pela pandemia, e do cenário global catastrófico de adoecimento da população (MICHELIS GT, et al., 2021; BARROS GMM, et al., 2021; MESSIANO JB, et al., 2021; OLIVEIRA FPD, et al., 2021).

Os sintomas de ansiedade e depressão agravados ou surgidos durante a pandemia da Covid-19 puderam ainda estar relacionados à falta de realização de atividades de lazer e interação social, e isso pôde ser observado durante o estudo em questão, no qual 79,7% dos participantes relataram ter deixado de sair com amigos e/ou familiares durante o período de pandemia e 66,2% deixaram de praticar atividade física como formas de lazer, condições estas que, fora de um contexto de isolamento social, estão associadas ao maior bem-estar físico e mental (OLIVEIRA JC, et al., 2021).

CONCLUSÃO

Os índices de sofrimento psíquico encontraram-se elevados e preocupantes na população estudada até mesmo em períodos anteriores à ocorrência da pandemia do coronavírus. Ademais, foi possível concluir que há fatores agravantes para o sofrimento psíquico de acadêmicos de Medicina durante a pandemia da Covid-

19 como as mudanças econômicas, sociais e acadêmicas, a cessação da prática de atividades físicas como forma de lazer e a presença de transtorno mental prévio. Diante dos resultados obtidos, é de extrema importância que haja mais estudos e discussões sobre a saúde mental dos estudantes, objetivando suporte psicossocial nas universidades, incluindo o incentivo aos acadêmicos a procurarem o atendimento psicológico nas instituições acadêmicas que oferecem esta ajuda, e o estímulo ao estilo de vida saudável para os estudantes que apresentem clinicamente indícios ou, até mesmo, evidências de diversos graus de sofrimento psíquico e mental. Os dados atuais puderam fornecer incentivo para a elaboração de ações preventivas na vigência de sintomas de adoecimento mental na população-alvo estudada em tempos tão hostis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à universidade localizada no nordeste paulista que, de alguma forma, possibilitou a realização da pesquisa. Nós também gostaríamos de agradecer a todos os participantes estudantes de medicina desta pesquisa, que se propuseram a preencher o formulário, contribuindo desta maneira, para a execução da análise e da interpretação dos dados estatísticos. Reconhecemos ainda a importância de todo o incentivo oferecido pelos nossos familiares e amigos durante todo o período de elaboração deste artigo. Por fim, ressaltamos a importância da realização deste estudo, sobre um momento tão delicado da pandemia da Covid-19 e os impactos que a mesma causou na vida de muitas pessoas, em especial, dos estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

1. BARROS GMM, et al. Os impactos da pandemia do Covid-19 na saúde mentidos estudantes. *Research, Society and Development*, 2021; 10(9): e47210918307.
2. BRITO JR, SILVA PR. Consumo de ansiolítico e antidepressivo: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021; 39p.
3. FELIPPE TDO, et al. O estresse do estudante de medicina durante a pandemia de Covid-19, *Research, Society and Development*, 2021; 10(9): e58310918372.
4. GUNDIM VA, et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19, *Rev baiana enferm.*, 2021; 35: e37293.
5. MARSILI LRB, et al. Ensino médico na pandemia de Covid-19: ponto de vista de acadêmicos de medicina. *Medicina*, 2020; 53(4): 490-494.
6. MESSIANO JB, et al. Efeitos da pandemia na saúde mental de acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano em faculdade do noroeste paulista. *Cuid Enferm.*, 2021; 15(1): 43-52.
7. MICHELIS GT, et al. Adaptação acadêmica e saúde mental de estudantes de medicina na Covid-19: Um estudo exploratório no Brasil. *Colloquium Humanarum*, 2021; 18(1): 159-170.
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%2520Minist%25C3%25A9rio%2520da%2520Sa%25C3%25BAde%2520confirmou,para%2520lt%25C3%25A1lia%2520regi%25C3%25A3o%2520da%2520Lombardia>. Acessado em: 8 de Março de 2022.
9. NERI JVD, et al. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos da área da saúde: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of health Review*, 2020; 6(10): 75673-75686.
10. NERY RP, et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina do Brasil e o impacto da pandemia da Covid-19. *Revista Científica Multidisciplinar (RECIMA21)*, 2021; 2(8): e28630.
11. OLIVEIRA FPD, et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos discentes de medicina. *Brazilian Journal of development*, 2021; 7(6): 62028-62037.
12. OLIVEIRA JC, et al. Os impactos da Pandemia do Covid-19 na saúde mental dos estudantes. *Research, Society and Development*, 2021; 10(10): e163101018744.
13. RIBEIRO AG, et al. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014; 19(6): 1825-1833.
14. RODRIGUES BB, et al. Aprendendo com o imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação médica na Pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(Sup.1): e149.
15. ROSA SJLG, et al. Educação em tempos de pandemia: o contexto do ensino médico no Brasil. *Itinerarius Reflectionis*, 2021; 17(3): 18-33.
16. SALLES GEBD, et al. Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de medicina em meio à pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(2): 8451-8463.
17. SILVA MR, et al. Percepções dos estudantes de medicina acerca do ensino remoto durante a pandemia do novo coronavírus. *Revista Diálogo & Ciência*, 2021; 1(42): 21-30.
18. SILVIA AC, et al. O impacto psicológico da pandemia de Covid-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. *Brazilian Journal of health Review*, 2020; 3(6): 19731-19747.
19. TEIXEIRA LDAC, et al. Saúde mental dos estudantes de medicina do Brasil durante a pandemia da coronavírus. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2021; 70(1): 21-29.